



Parlamentares da esquerda fizeram, ontem, uma reunião de pauta

Esquerdas reagem a ataques presidenciais

ROSELI GARCIA

As críticas do presidente Fernando Henrique Cardoso, às oposições, quando chamou a esquerda de burra, durante reunião do PSDB realizada na quinta-feira, poderão afastar parlamentares oposicionistas que têm pontos comuns com o Palácio do Planalto nas reformas de Estado e tributária, conforme avaliação de integrantes do PT e PPS. O senador Roberto Freire (PPS/PE) e o deputado José Genoíno (PT/SP) — que defendeu uma reavaliação da postura dos oposicionistas diante da reforma constitucional — consideraram a declaração do Presidente infeliz.

“O interessante seria a retomada do diálogo e não o acirramento das divergências”, reagiu Freire. Ele disse que Fernando Henrique vai precisar da esquerda para fazer uma reforma tributária e fiscal séria e quando quiser dar ao seu governo um perfil social-democrata. Genoíno também acredita que Fernando Henrique não terá apoio do PFL para a reforma tributária e administrativa, prevista para ser votada no segundo semestre pelo Congresso. “O PFL vai querer discutir imposto ou acabar com a estabilidade do servidor público?”, questionou o deputado petista.

Esquerdas — Tanto Freire quanto Genoíno estão liderando debates para uma nova concepção de esquerda no Brasil. O senador considerou conservadora a atitude do PT, PDT, PSB e PC do B, de não participarem da reforma constitucional, mas não concorda com a declaração do Presidente. Genoíno defende a tese de que a oposição precisa se reformular; “porém, chamar o PFL de partido intelligen-

te, por defender a quebra do monopólio, e a esquerda de burra desqualifica o debate”.

Segundo o parlamentar paulista, “o PFL sempre viveu com o poder; portanto, a responsabilidade pelo modelo de governo em vigor no País não é da esquerda, mas dos partidos de direita que estiveram aliados aos ocupantes do Palácio do Planalto. Genoíno afirmou que a declaração foi uma desculpa de Fernando Henrique por seu governo não ter uma política social. Em sua opinião, o desabafo do Presidente foi inoportuno, infeliz e poderá acirrar os ânimos no momento em que os oposicionistas discutem uma nova forma de atuação. O líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), prefere acreditar que a declaração de Fernando Henrique foi um “puxão de orelha” apenas nos tucanos. “O Presidente estava se dirigindo só ao PSDB e como fundador do partido ele deve ter suas razões”. Miro afirmou que as oposições não estavam incluídas no contexto.

O deputado Domingos Leonelli (PSDB-BA) concorda com os oposicionistas. Ele admitiu, no entanto, que foi um dos poucos momentos infelizes que prejudicaram a teleconferência tucana. Leonelli amenizou a reação oposicionista afirmando que “Fernando Henrique é um estadista, mas não é infalível”.

Revista — O grupo de deputados e senadores de esquerda, que vem se reunindo em torno de idéias comuns e repensando o papel da esquerda brasileira e sua participação no Congresso, decidiu ontem que o primeiro número da revista “Esquerda XXI” analisará a posição da maioria da esquerda contrária à revisão constitucional.